

A CONSULTORIA DE IMAGEM NO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS TRANSEXUAIS.

Image Consulting In The Process Of Reconstruction Of Transsexuals Identity.

Bartolome, Monique Chang; Pós-graduanda¹; Centro Universitário

Senac Faustolo de São Paulo, moniquechang@globo.com

Introdução

Os/as Transexuais se reconhecem como homens/mulheres em corpos equivocados e possuem o sentimento de não se encaixarem nos “códigos” impostos aos seus corpos, desde o nascimento, para desempenharem aos desígnios de seus sexos.

Durante boa parte da vida, eles são obrigados a vestir roupas e usar acessórios com os quais não se identificam, cortes de cabelo que não os agradam, além de terem que assumir posturas seguindo os protocolos sociais de acordo com o sexo feminino ou masculino. Quando se descobrem em corpos equivocados, há um conflito entre corpo e identidade de gênero e os/as transexuais buscam reconstruir a sua imagem de acordo com o gênero que se identificam.

Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira a Consultoria de Imagem pode contribuir para o fortalecimento da imagem dos transexuais. Buscando mostrar como um(a) consultor(a) de imagem pode auxiliar os transexuais no processo de consolidação dessa nova identidade e de uma autoimagem positiva.

¹ Pós-Graduação em Negócios da Moda: gestão, marca e coleção. Centro Universitário Senac Faustolo, São Paulo. Orientação: Josenilde Souza.

Transexualidade: diferença entre gênero e sexo



Figura 1 - Filme *Transamerica*.

O filme mostra a história da personagem principal, Bree, uma transexual que sofre por considerar que nasceu mulher, sempre se sentiu mulher, mas, esteve por toda a sua vida presa num corpo de homem.

Há uma grande confusão em relação à definição de gênero e sexo. Por isso, se faz necessário esclarecer que estes não significam a mesma coisa. O gênero é de cunho cultural, é um conceito referente às construções sociais do que sejam características consideradas 'de mulheres' ou 'de homens' baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos. Os sexos, masculino e feminino, estão ligados ao corpo e à biologia, definidos a partir da genitália.

A transexualidade é fundamentada na não concordância entre o sexo biológico e o gênero pelo qual uma pessoa deseja ser reconhecida socialmente. Quanto à sexualidade, o(a) transexual pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual, e isso não interfere no sentimento de não-pertencimento ao gênero em que seu sexo o(a) posiciona perante à sociedade. Sendo assim, não se deve interpretar o fato de "ser um homem/mulher num corpo equivocado" como uma afirmação que ser mulher/homem é igual a ser heterossexual.

Conceito de Identidade

O que define a identidade é a diferença estabelecida por uma marcação simbólica relativa a outras identidades.

A identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. O outro é o outro gênero, outra cor diferente, outra sexualidade, outra raça, outra nacionalidade, outro corpo diferente. (SILVA, 2000: 97)

Sendo assim, no caso do(a) transexual, reconhecer que existe um "outro" que o/a constitui implica e reforça esse sentido de que o indivíduo é construído na/pela diferença. Sob a perspectiva de Butler (1993), o processo

de assumir um gênero, de fazer o corpo visível no interior da inteligibilidade cultural, significa costurar identificações, expelindo e negando outras.

O corpo e o significado social das roupas

Mesmo antes de nascer, o corpo já se encontra inscrito em um campo discursivo e “contaminado” pela cultura. Os corpos adquirem sua aparência de gênero, assumindo-o em uma série de atos que são renovados, revisados e consolidados no tempo. O gênero é reiterado através das roupas utilizadas, dos gestos, do comportamento e de toda uma estilística tida como apropriada.



Figura 2 - Filme *Ma Vie en Rose*.

No filme, Ludovic, um menino de sete anos interpretado pelo ator George DuFresne, se sente e comporta como uma menina, e acaba por enfrentar obstáculos para assumir uma identidade feminina.

O corpo sob a perspectiva de objeto de significação e de comunicação constrói significados, na forma como se mostra e é mostrado, em determinados contextos (Castilho, 2002). Ele é o eixo da relação com o mundo, sendo emissor ou receptor, produz sentidos continuamente e assim insere o indivíduo, de forma ativa, em determinado espaço social e cultural. Possui um certo compromisso moral com as regras sociais, tendo que se ajustar a elas. Ao mesmo tempo, busca sua individualização a partir daquilo que veste (AVELAR, 2009).



Figura 3 – Cartunista Laerte Coutinho; 2014. Fonte: IG.

O cartunista Laerte Coutinho, 62 anos, iniciou em 2004 o processo de adequação de gênero, trazendo naquele ano o assunto transexualidade para pauta brasileira ao assumir sua identidade feminina.

As roupas reescrevem o corpo, dando-lhe uma forma e uma expressão diferente. Referem-se, principalmente, às maneiras pelas quais homens e mulheres consideram seus papéis de gênero, ou a como se espera que eles os percebam. Elas constituem um fator de extrema importância na apresentação do seu “eu” no espaço público.

Consultoria de Imagem: Ressignificando a autoimagem do(a) Transexual.

De acordo com Butler (1990), o gênero é comunicado através de desempenhos sociais que envolvem a adoção de certos estilos de vestimenta e tipos de acessórios e maquiagem, mas o “eu” não é inerentemente masculino ou feminino. No caso dos transexuais, o sentido atribuído às roupas e acessórios é vinculado às normas de gênero que estabelecem determinadas formas de cobrir os corpos-sexuados.

(...) O ato de pôr uma roupa, escolher a cor, compor um estilo, são ações que fazem o gênero, que viabilizam e posicionam os corpos-sexuados, os corpos em trânsito ou os corpos ambíguos na ordem dicotomizada dos gêneros. Vestir-se é um dos atos performáticos mais carregados de significados para a construção das performances dos gêneros. (Bento, 2006: 178-179)

O vocabulário das roupas inclui não somente peças de roupas, mas também estilos de cabelos, acessórios, jóias, maquiagem e decoração do corpo. Na linguagem da roupa, assim como no discurso falado, cada sujeito possui seu próprio sentimento de “palavras”, empregando variações pessoais de tom e significado (Lurie, 1997).



Figura 4 – Bruce Jenner (esquerda); 2015. Fonte: ABC.

O ex-padrasto de Kim Kardashian, aos 65 anos, resolveu assumir ser transexual e iniciar o processo de transição. Em entrevistas, ele fala sobre a ajuda que recebe de sua enteada sobre seu novo visual. Na foto, ele mostra à jornalista da ABC, Diane Sawyer, um de seus vestidos.

Em documentários e filmes, é muito comum aparecerem relatos e/ou representações de transexuais que se deparam com dificuldades ao se vestir, com relação aos tamanhos diferentes, adaptação a um “novo” corpo e também para esconder ou disfarçar certas partes do corpo. O consultor de imagem pode auxiliá-los na aceitação do próprio corpo, criando soluções visuais que valorizem a aparência, não se limitando somente ao guarda-roupa mas também trabalhando outros aspectos que constituem a comunicação visual do indivíduo.

A consultoria serviria como um aconselhamento sobre linguagem corporal, roupas e visagismo a fim de adequar o gênero que a pessoa se identifica à imagem que ela deseja projetar, fazendo com que esta se sinta confortável e segura com relação à sua aparência. Capacitá-los a organizar um sentido pessoal de existência e dotá-lo de significado, contribuiria para a formação de uma autoestima positiva do(a) transexual, facilitando o processo de transição.

Considerações Finais

Ainda há uma dificuldade de aceitação e de reconhecimento por parte da sociedade. Por isso, a vida de muitos(as) transexuais são repletas de angústias, dúvidas e um constante medo de rejeição. São pessoas que desejam viver experiências que não lhe são permitidas por não serem apropriados para seus sexos.

Analisar a questão sob a perspectiva da área da Consultoria de Imagem é de grande significado. Visto que a roupa integra a cultura corporal como extensão da pele, compõe a imagem, concebe cada um como ser social e torna o corpo humano culturalmente visível (Flügel,1966), interferindo na maneira pela qual as relações com aquilo que está ao redor e com o mundo do qual faz parte são estabelecidas.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Suzana. **Moda: globalização e novas tecnologias**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

BAUMGARTNER, Jenifer. **You are what you wear: what clothes reveal about you**. First da Capo Press Edition, 2012.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo. Sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BENTO, Berenice **O Que é Transexualidade**. Coleção Primeiros Passos, 2ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BUTLER, Judith. **Bodies that matter: on the discursive limits of sex**. New York/London: Routledge, 1993.

_____. **Gender Trouble: feminism and the subversion of identity**. New York/London: Routledge, 1990.

CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana. **A moda do corpo, o corpo da moda**. São Paulo: Editora Esfera, 2002.

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo. **Discursos da Moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

COSTA, Helena Perim. **Guia da elegância de uma reles mortal**. São Paulo: Matrix, 2006

FLÜGEL, J.C. **A Psicologia das Roupas**. Tradução: Antônio Ennes Cardoso. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1966.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula de. **Moda é comunicação**. São Paulo: Anhembi/Morumbi, 2010.

LURIE, Alison. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Josenilde. **Consultoria de Imagem e Visagismo novos desafios de mercado**. Revista Dobras, São Paulo, Março/2012.

Filmes

Beautiful Boxer. Direção: Ekachai Uekrongtham. Tailândia: GMM Pictures, 2004 (118 min).

Ma Vie en Rose. Direção: Alain Berliner. França: Sony Pictures, 1997 (88 min).

Traídos pelo Desejo. Direção: Neil Jordan. Reino Unido: British Screen Production, 1992 (107 min).

Transamérica. Direção: Duncan Tucker. Estados Unidos: IFC Films, 2005 (103 min).

Trans. Direção: Chris Arnold. Estados Unidos. Rose Works e Sex Smart Films, 2012 (104 min).

Tomboy. Direção: Céline Sciamma. França. Pandora Filmes, 2011 (82 min).

Sites

4 Corners: Transgender Children, “Being Me”. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=y5Vil8SUxuc> > (Acessado 04/11/2014).

20/20-A Story of Transgender Children. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=YfqmEYC_rMI >(Acessado 20/10/2014)

Bruce Jenner – The interview. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=AGZ_YWo_1Jk > (Acessado em 27/05/2015).

Entrevista com Laerte Coutinho. Disponível em < <http://igay.ig.com.br/2014-03-11/laerte-gostaria-de-nao-ter-renegado-minha-homossexualidade-por-40-anos.html>>(Acessado 26/05/2015).